



## O TRABALHO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR INICIANTE NO CONTEXTO DO PEG: UM OLHAR PARA A ESCUTA SENSÍVEL

### Educação Inovadora e Transformadora

**Fabiane da Rosa Dominguez<sup>1</sup>**

**Adriana Moreira da Rocha Veiga<sup>2</sup>**

**Fernanda Monteiro Rigue<sup>3</sup>**

#### RESUMO

Este trabalho está debruçado em explorar a potência da Docência Orientada (DO) enquanto espaço da Escuta Sensível (ES) para o trabalho pedagógico do professor iniciante. O trabalho nos permite apresentar e refletir o contexto da DO desenvolvida no ínterim do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica (PEG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mais precisamente no corrente ano de 2017. Direcionamos para as experiências do trabalho pedagógico individual realizado pelas autoras deste trabalho, as quais desenvolveram suas docências orientadas com estudantes matriculados nas seguintes disciplinas: Relações Humanas no Trabalho (RHT) e Psicologia da Educação I (PE1). Dessa forma, o trabalho está estruturado, primeiramente a partir do relato das impressões das autoras acerca do trabalho pedagógico no PEG, reconhecendo que embora as docências orientadas tenham sido realizadas em diferentes disciplinas e turmas, o contexto de formação é convergente, seguido pela realização de uma hermenêutica conjunta dos relatos construídos pelos estudantes da disciplina de RHT, acerca do tema da Escuta Sensível. Portanto, é presumível tecer e entrelaçar os aspectos desafiadores vivenciados nessa experiência, de modo a tratar do fazer do professor iniciante no contexto do Ensino Superior.

**Palavras-Chave:** Docência Orientada. Escuta Sensível. PEG. Professor Iniciante. Trabalho Pedagógico.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo PPGE- Programa de Pós-Graduação em Educação, Especialista em Gestão Educacional e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [fabirdfabiane@gmail.com](mailto:fabirdfabiane@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora do Departamento de Fundamentos em Educação (FUE) e orientadora. E-mail: [adrianaufsm@gmail.com](mailto:adrianaufsm@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação pelo PPGE- Programa de Pós-Graduação em Educação, Licenciada em Química pelo IFFF. E-mail: [fernandarigue@gmail.com](mailto:fernandarigue@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

### O TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DO PEG

O trabalho pedagógico do professor exige constante aperfeiçoamento no que tange à emergência da utilização de novas metodologias de ensino, da inserção de tecnologias educacionais, bem como do aprimoramento e reflexão acerca dos conceitos e temáticas que fazem parte da sua área de conhecimento.

A formação do professor que antecede a sua atuação em contextos escolares sejam eles de Educação Infantil, Básica ou Superior, é balizada por fundamentos teóricos epistemológicos que caracterizam a sua formação pedagógica, além de aspectos que convergem para a sua especificidade, que é o caso das Licenciaturas. Ademais, na contemporaneidade é emergente o direcionamento para com as diferentes etapas de formação e constituição do professor na sua carreira, sendo algumas destas, respectivamente: A formação inicial e a formação continuada que também pode ser tratada enquanto formação permanente e, não menos importante a constituição da docência na formação do professor iniciante.

A docência orientada, presente nos cursos de Pós-graduação, trata de inserir o discente já formado no universo da Educação Superior, sendo ele licenciado ou não. De antemão, sabemos que nem todo estudante de mestrado e doutorado possui o mínimo de formação pedagógica para atuar na docência orientada, todavia por muitas vezes essa é uma das exigências daqueles contemplados para o recebimento de bolsas de estudos, por exemplo, o que exige do mesmo um trabalho redobrado para dar conta dos seus deveres. Ao mesmo tempo, a docência orientada também é um espaço para que os licenciados possam vivenciar o trabalho pedagógico no ensino superior.

Dessa forma, o cenário investigativo descreve o *lócus* deste estudo e os protagonistas do mesmo, a saber: Os estudantes do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica (PEG) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e os professores iniciantes no contexto do Ensino Superior.



Em decorrência da necessidade crescente de preparar e desenvolver profissionais para atuação na Educação Profissional e Tecnológica, principalmente em cursos profissionais técnicos de nível médio da Educação Básica, bem como a formação inicial de bacharéis com interesse na formação pedagógica, no ano de 2009 foi implantado no CE da UFSM o PEG. Acreditamos que esta foi uma significativa expansão no campo educacional, tendo em vista a criação, no ano de 2008, da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da fundação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Lei Nº. 11.892, de 29 de Dezembro de 2008.

A proposta de criação e a intencionalidade da elaboração e do surgimento do curso encontram-se explícitas no histórico do programa. Este consta no site do PEG/UFSM, para acesso público. Conforme apresenta o histórico:

A criação desse Curso, na modalidade presencial, é uma proposta articulada entre Centros de Ensino da UFSM e decorre, ainda, da necessidade firmada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) de que a formação dos professores para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, conforme o Artigo 62. Segundo essa Lei, em seu Artigo 63, inciso II, está prevista a criação de “programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica”. O Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional vem atender a demanda de formação pedagógica para os profissionais que atuam, ou pretendem atuar, como professores na Educação Profissional, principalmente, Técnica de Nível Médio da Educação Básica. (<http://w3.ufsm.br/peg/index.php/2016-04-12-20-26-49/historico>).

Desse modo, o referido programa está amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBN) Nº. 9.394 promulgada em 1996. Esta lei firma a necessidade da elaboração de programas de formação pedagógica, os quais já tenham obtido diplomas de nível superior.

[...] o Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional pressupõe que o acadêmico ingresse no curso como portador de diploma de bacharel ou tecnólogo em curso superior, no qual pretende atuar como professor, garantindo-lhe, assim, o conhecimento específico desta área. Esse curso proporcionará uma formação educacional e pedagógica geral, formando o professor como intelectual da Educação, e uma formação metodológica e prática para promover processos educativos dos saberes específicos do campo que atuará na Educação



Profissional. (<http://w3.ufsm.br/peg/index.php/2016-04-12-20-26-49/historico>).

Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico (PPC) do PEG, encontra-se também em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), mais precisamente em concordância com o Conselho Nacional de Educação (CNE). A duração do curso é de três semestres letivos, com carga horária de natureza 50% realizado à distância, utilizando as plataformas *WEB/MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* disponibilizadas pela UFSM.

Com isso, o profissional formado no PEG estará habilitado para o exercício da docência. Assim, sabendo dessa realidade, é possível agora apresentar nossas impressões acerca do trabalho pedagógico no PEG. Nesse sentido, o enfoque do estudo tende a apresentar e refletir o contexto da docência orientada desenvolvida no ínterim do PEG da UFSM, mais precisamente no corrente ano de 2017. Daremos direcionamento para o trabalho pedagógico individual realizado pelas autoras deste trabalho, as quais desenvolveram suas docências orientadas nas seguintes disciplinas: Relações Humanas no Trabalho (RHT) e Psicologia da Educação I (PE1).

Na disciplina de RHT o universo de estudantes matriculados e frequentadores da mesma, foi múltiplo (agrônomos, administradores, advogados, químicos, entre outros). A turma encontrava-se no último semestre do curso, o qual correspondia ao ciclo que encerrava o percurso de formação pedagógica inicial. Os encontros de docência com a turma eram semanais, todas as sextas-feiras, correspondendo a 30% da carga horária total da disciplina.

Ademais, na disciplina de PE1, os estudantes matriculados e freqüentadores da mesma, caracterizaram-se de modo heterogêneo (zootecnistas, agrônomos, advogados, engenheiros, psicólogos, médicos, entre outros). Nesta turma, os estudantes estavam iniciando seu percurso formativo inicial, correspondente ao primeiro semestre do PEG.



Os momentos da docência com a turma também aconteciam semanalmente, porém nas quartas-feiras, correspondendo igualmente a 30% da carga horária total da disciplina, que equivalia há 60 horas.

Em ambos os contextos disciplinares, onde foram desenvolvidas as docências orientadas foi possível considerar: a busca pela formação pedagógica no PEG esteve atrelada principalmente a crescente dos concursos públicos realizados para ingresso de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; a exigência de formação pedagógica para o exercício da docência; o elevado nível de formação educacional dos mesmos e a maior concorrência para o acesso ao mercado de trabalho; a busca pela estabilidade financeira; o despreparo para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e metodológico do professor; o descontentamento com a primeira formação em nível superior; entre outros.

Com esses breves apontamentos, podemos afirmar que embora as turmas se encontrem em etapas diferentes da formação pedagógica no PEG, os estudantes matriculados possuem forças semelhantes que os levaram a buscar este curso. Nesse sentido, a partir da nossa reflexão quanto pós-graduandas (licenciadas) em desenvolvimento da docência no ensino superior destacamos aqui o porquê da decisão pela realização da análise e interpretação dos relatos de forma coletiva. Ora, a hermenêutica das concepções dos estudantes realizada de forma coletiva compõe uma capacidade reflexiva e interpretativa que consideramos ainda mais potentes quando se trata da formação pedagógica no contexto contemporâneo.

Logo, na sequência apresentaremos as considerações dos estudantes do PEG, na disciplina de RHT acerca da escuta sensível, ao mesmo tempo em que desenvolvemos a hermenêutica proposta neste estudo. Optamos, como critério para manter em sigilo a identificação nominal dos estudantes, a utilização da terminologia metafórica das constelações (atualmente existem 88 constelações identificadas) que estão agrupadas na esfera celeste.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A ESCUTA SENSÍVEL: A HERMENÊUTICA DO QUE CONSIDERAM OS ESTUDANTES DO PEG



Inicialmente deixamos claro que o conceito de Escuta Sensível que utilizamos nesse artigo está fundamentado nas concepções de René Barbier (2002). Segundo ele a Escuta Sensível diz respeito à arte de ouvir, escutar-ver, escuta-ação, tendo como princípio a empatia na relação entre o pesquisador e o “outro”, quando se trata das Ciências Humanas; o professor e o “outro”, na transversalidade da Educação; o gestor e “outro”, quando se pensa no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a partir da leitura prévia dos estudantes a respeito do trabalho desenvolvido por Barbier (2002) sobre Escuta Sensível, foi possível que realizássemos a construção de breves relatos que movimentassem o pensamento dos mesmos quanto à referida temática.

A coleta dos relatos construídos pelos estudantes da disciplina de RHT, produziu na turma uma espécie de suspense e curiosidade para com o modo com que suas percepções acerca da escuta sensível poderiam impactar nas discussões subsequentes acerca das Relações Humanas no trabalho.

O Roteiro que norteou a motivação para a construção dos relatos dos estudantes foi o seguinte: Na sua concepção, o que seria uma escuta sensível em Educação? Ela é possível? De que modo? Na sua área você acha que ela pode ser desenvolvida e potencializada?. Com isso, foi solicitado aos mesmos a construção dessa escrita, que desse conta de movimentar brevemente suas concepções acerca da temática.

Nesse sentido, apresentaremos inicialmente o relato do estudante, que referiremos como Apus, número três na escala das constelações, com significado Ave-do-Paraíso. Segundo ele:

Escuta sensível em educação é saber ouvir e entender o educando como uma pessoa, com seus problemas, qualidades, sua bagagem cultural, social, etc. Apesar de difícil, acredito que seja possível e necessário fazê-la. Devemos procurar conhecer, ao menos um pouco, cada aluno, para que possamos desempenhar nosso papel de forma eficiente. (APUS, 2017)

Apus em suas ponderações ressalta a importância do trabalho pedagógico permeado pela Escuta Sensível, tendo em vista que para procurar conhecer o aluno, a Escuta Sensível é uma estratégia de natureza pedagógica. Pensamos ser necessário relembrar que Apus é oriundo de uma formação distante da natureza



pedagógica, por sua vez, conforme podemos verificar em sua escrita, o mesmo, já se encontra envolvido com aspectos indispensáveis para o campo educacional (cultura, sociedade, etc.).

Seguindo nessa mesma perspectiva que Apus descreveu, podemos apresentar o que nos argumenta Aquarius, número quatro na escala de constelações. Para ele:

Escuta sensível é ter inteligência emocional para perceber as individualidades dos estudantes. É possível se fazer em arquitetura e em todas as demais áreas. Na minha em especial, é importante reconhecer os gostos, dificuldades de concepção projetual, etc. (AQUARIUS, 2017).

Ao passo que nos apresenta Aquarius em relação à Escuta Sensível, interpretamos que o mesmo relaciona Escuta Sensível com inteligência emocional. Essa relação é um movimento próprio do estudante (Aquarius), o que caracteriza a condição emocional como um ponto chave para o processo de desenvolvimento da Escuta Sensível, no que tange o exercício e o trabalho pedagógico do professor. Ao mesmo tempo, Aquarius deixa explícita sua área primeira de formação, destacando que características da Escuta Sensível tematizada nesta disciplina também atravessam as suas particularidades formativas (Arquitetura).

Equitativamente, Centaurus, número 19 da escala de constelações, afirma que a Escuta Sensível é fundamental para nos colocarmos no lugar do aluno, conforme segue abaixo:

Eu acredito que como docente a escuta sensível é fundamental para que nos colocarmos no lugar do aluno e pensarmos em nossas práticas docentes. Nos cursos de engenharia isso se vê muito pouco, porém acredito que se possa incluir isso na eng. Química. Quer se pensar em uma forma de fazer com que o aluno escute e saia com alguma impressão sobre o tema abordado, assim humanizando mais a forma de ensino. (CENTAURUS, 2017)

Baseado no que nos diz Centaurus, na área da Engenharia Química essa preocupação do professor em colocar-se no lugar do aluno isso é pouco visto.



Todavia, o mesmo descreve que isso possa ser incluído também nesse ramo formativo profissional. E isso representa que o mesmo reflete sobre a interconexão entre Escuta Sensível e as práticas docentes, como modo de humanizar as “formas”, que chamaríamos de métodos, de ensino-aprendizagem. Assim como Centaurus, o número quarenta e três da escala de constelações, intitulado Hydrus, também expõe sua área de formação no seu relato. Todavia traz o termo Escuta Sensível atrelado a um processo formativo de caráter complexo, destacando o respeito e a perspectiva igualitária como indispensáveis.

É a capacidade do professor interagir com a turma de maneira respeitosa e igualitária. É 100% possível, porém não é simples. Na minha área de atuação é algo plausível, já que o ensino de programação perpassa o desenvolvimento do interesse pessoal neste processo criativo. Ouvir e dialogar é uma ótima maneira de incentivar este desenvolvimento. (HYDRUS, 2017).

As dimensões até aqui apresentadas pelos estudantes, ainda não trataram diretamente do interesse e intencionalidade do professor quanto ao professor formativo permeado pela Escuta Sensível. Por sua vez, Sagittarius, que representa o número setenta e dois da escala de constelações, destaca esse caráter quando diz que “Ela [a Escuta Sensível] é possível em qualquer área, desde que haja a flexibilidade do profissional, porém na área acadêmica (universidades) não é tão “visto” esta prática” (SAGITTARIUS, grifo nosso, 2017).

Com o que nos apresenta Sagittarius, poderíamos nos debruçar por um longo período acerca dos diversos pontos e complexos discursos que compõe sua escrita. Aqui Sagittarius se remete ao contexto acadêmico da universidade, à noção de prática, e das diversas áreas de conhecimento. Ao mesmo tempo, posiciona-se argumentando que nas universidades isso é pouco visível nas práticas pedagógicas. Interpretando o que nos é posto, refletimos: se a Escuta Sensível é pouco visível nas universidades, na concepção de Sagittarius, o mesmo pensa que isso decorre da falta de flexibilidade do profissional da docência em educação.

Em outras palavras, diríamos que o que Sagittarius menciona acerca da flexibilidade do professor pode estar pautado nas suas experiências e trajetórias enquanto graduando ou pós-graduando. Em contraste, podemos também dar



destaque ao que ele afirma “Ela [a Escuta Sensível] é possível em qualquer área” (SAGITTARIUS, grifo nosso, 2017), por sua vez, seguindo com a leitura de seu relato, o que nos parece é que a possibilidade dessa Escuta Sensível estaria mais palpável no contexto da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). O que pode ser uma impressão do mesmo decorrente das marcas negativas vivenciadas na Educação em nível Superior.

Outro aspecto que conseguimos elencar com a análise e interpretação dos relatos produzidos pelos estudantes do PEG, está explícito no discurso de Delphinus (trigésimo segundo na escola de constelações). Segundo ele, a Escuta Sensível:

É entender e se colocar no lugar do outro, entender suas necessidades e dificuldades. Isso é possível fazer sim, porém é preciso um tempo, além do empenho em ouvir, para muitos isso é difícil. Pode ser exercitado com base no comportamento em aula, através de conversas e diálogo para a solução desses problemas. (DELPHINUS, 2017).

O que Delphinus nos traz como outros aspectos relevantes no que tange a Escuta Sensível são o tempo e o empenho em ouvir. Considerando, então, o tempo e o empenho em ouvir podemos reportarmos a disponibilidade e a propensão do professor em preocupar-se com essa temática como algo indispensável para o processo de desenvolvimento de uma Escuta Sensível.

Analisando e interpretando o que nos apresentaram os estudantes do PEG, matriculados no último semestre do curso, mais especificadamente na disciplina de RHT, podemos considerar a partir da reflexão acima exposta que: o tempo, o empenho em ouvir, o diálogo, a interação e a inteligência emocional são importantes aspectos para a crescente de uma Escuta Sensível no trabalho docente.

Ao afirmar isso reconhecemos que este é um desafio complexo e permanente, tendo em vista que em alguns casos, o excesso de carga-horária dos docentes que atuam nas escolas e nas universidades, suas atribuições burocráticas e administrativas exigem uma preocupação também latente e consideravelmente necessária. Todavia, embora essa realidade adversa tenha sim um impacto no exercício profissional do professor, é também verdade que a Escuta Sensível favorece: a construção de uma ambiência positiva; uma relação de empatia entre os



estudantes e o professor; a articulação dos saberes pedagógicos e do fazer desenvolvido na prática; a potencialização da participação dos estudantes nas ações planejadas e propostas pelo professor; o diálogo e a reflexão em torno de temas de interesse coletivo; entre outros.

A partir disso, nos propomos a refletir sobre a prática pedagógica movimentada nesta atividade, entrelaçando ao mesmo tempo os apontamentos, os quais consideramos pertinente acerca do processo de desenvolvimento do professor iniciante no PEG. Ademais, é importante ressaltar que a temática da Escuta Sensível também está presente nas demais etapas da formação no PEG, entretanto o enfoque na disciplina de RHT é expressivo, tendo em vista que este é o período que encerra a formação inicial, e, ao mesmo tempo, está atrelada a realização dos estágios dos estudantes. Isso, emerge em um período deveras complexo e singular. O que demanda o aprimoramento ainda mais fugaz da Escuta Sensível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no trabalho hermenêutico realizado neste estudo, a partir da vivência desenvolvida no contexto do PEG-UFSM, foi possível refletir sobre a prática pedagógica das autoras, por meio da Docência Orientada, a qual foi movimentada neste espaço formativo.

Ao mesmo tempo, foi possível tecer e entrelaçar os aspectos desafiadores vivenciados nessa experiência, de modo a tratar do fazer do professor iniciante no contexto do Ensino Superior. A temática da Escuta Sensível também teve um enfoque especial no trabalho construído, na medida em que é extremamente pertinente quando se pensa na formação inicial de professores em um contexto onde seus estudantes são oriundos de áreas heterogêneas ao campo da educação.

Os diálogos vieram ao encontro de uma autorreflexão da docência, bem como uma autoavaliação permanente do próprio fazer pedagógico. As particularidades tecidas por ambas nas disciplinas de RHT e PE1, convergiram para uma necessidade contínua de repensar o fazer pedagógico, relacionado principalmente com o planejamento das atividades (no modo presencial e a distância mediado pela



plataforma *MOODLE*, a proposta diferenciada do universo de estudantes do PEG e as metodologias de ensino.

Ademais, também foi possível a realização do compartilhamento de diversas referências do campo educacional, na medida que as dinâmicas de trabalho iam se dando entre as pós-graduandas em estágio formativo de Docência Orientada. A socialização dos encontros realizados que diziam respeito as aulas realizadas no PEG, também permitiu que percebêssemos os desafios constantes que vivíamos nesse universo: à Docência Orientada direcionada para adultos; adultos com formação profissional já consolidada; a rememoração e ênfase constante dos estudantes para com suas especificidades profissionais de sua área do conhecimento, dificultando, por vezes, o diálogo e problematização de teorias e situações educacionais características no campo das Ciências Humanas; a linguagem pedagógica direcionada a pessoas com outra apropriação teórica distinta do campo educacional; entre outros com menor destaque.

Assim, é possível afirmar que a experiência vivenciada durante a Docência Orientada no contexto do PEG, para ambas as estudantes de Pós-graduação, contribuiu significativamente para o alargamento e expansão do que chamamos de leque formativo. Esse leque ampliou nosso horizonte de atuação e pesquisa. Ademais, nos proporcionou maiores elementos para subsidiar as temáticas de pesquisa (dissertação e tese), tendo em vista que o eixo principal em que estão centradas suas pesquisas transitam pela Formação, os Saberes e o Desenvolvimento Profissional Docente.

Esse impacto do qual falamos é qualitativamente único, intransponível e subjetivo. Certamente influenciará em nossas posteriores ações, tendo em vista que propiciou, a nosso ver, uma bagagem pedagógica expressiva e potencialmente problematizadora, no que diz respeito ao contexto da docência no Ensino Superior.



## REFERÊNCIAS

- BARBIER, René. A **pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >. Acesso em: 25 mar. 2018.
- GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método II: complementos e índice. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 03, n. 03, p. 11-49, ago./dez., 2010